

In tempore illo consurget MI-  
CHAEL, PRINCEPS MA-  
GNUS, qui stat pro filiis po-  
puli tui: et veniet tempus,  
quale non fuit, ab eo ex quo  
gentes esse cæperunt, usque ad  
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̃emboquei altisonante,  
Os tyrannos tremer só fez n'outr'  
ora;  
D'alta verdade ao som estrepitoso  
De os fazer baquear o tempo he  
agora....

# A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 137.)

SEXTA FEIRA 13 DE JANEIRO.

(Preço 40 rs.)

## TESTAMENTO DO PALMELLA.

**E**u Palmella, que pelo nome não perco, ex-Par do Reyno de Portugal, primeiro Ajudante, e principal Director da Revolução projectada pela matilha de Ladrões reunida a bordo, no Rio Temis, para evadir Portugal, &c. &c. &c. estando em meo juizo tão perfeito como o tem os Fidalgos do meo character; temendo a morte, que vejo proxima, preparada pela Fidelidade do Povo, e Tropas Portuguezas, determino fazer meo Testamento, e declaração da minha ultima vontade, pela maneira seguinte.

Posto que nunca acreditei a existencia de Deos, nem a immortalidade d'alma, com tudo, desde já encommendo a minh'alma aos Manes de *Voltaire*, e *Rousseau*, que sempre a seguirão, e ajudarão, desde que abandonei a Sancta Religião em que fui nascido, e educado, entregando-me todo ás maximas Pedreiras, segundo os vastissimos Planos, e Projectos de meos Maiores Mestres = os Pedreiros Livres. = Rogo mui particularmente ao Capataz de todos elles, e ao Mestre P... *Proto-Venerabilissimo da Or-*

*dem Franc-Maçonica*, que a recebão com toda a possivel distincção, e tratem como ella merece *per omnia secula seculorum*. Rogo tambem a *Voltaire*, *Rousseau*, e *Morot*, bem como a *Fernandes Thomaz*, *Abrantes*, *Brainer*, e todos os mais impios, barbaros, e preversos, que habitão essas Regiões infernaes, que não me desamparem no momento da minha morte, e me levem em charolla para sua infernal companhia.

O meo corpo será amortalhado na *Carta Constitucional*, que fiz em Londres, e mandei a Portugal; e será assim sepultado em Lisboa no campo onde mandei erguer o monumento Constitucional, junto quanto ser possa ao canal das Casinhas que se fizerão na Rua do Principe. Nesse mesmo lugar se levantará huma pyramide, que será adornada com os factos immundos, violencias, roubos, poucas vergonhas, e desaforos que se fizerão com a *Carta Constitucional*; e na mesma pyramide se gravará o seguinte epitafio

*Palmella vendeo Portugal!*

No dia do meo enterro as pragas, apoupadas, maldições, e mais desabafos

populares, que espero merecer a todos os fieis habitantes de Lisboa, e aos muitos que das Provincias correrão para verme, supprirá tudo a falta de sinos.

Meo corpo será levado á Sepultura por quatro *Irmãos*; a saber L. = S. = B. = e R. =; e no impedimento destes, será conduzido por outros quatro mariolas; Amigo da Carta = Fiscal dos Abusos = Pobres = e Soldado de Tarimba =; entregando-se a chave do Caixão ao Lucas do Sêllo.

De todas as lagrimas, afflicções, penas, e angustias que pela minha invenção da Carta Constitucional cauzei aos Portuguezes, se estabelecerá hum fundo sufficiente para a existencia de hum odio perpetuo á minha memoria, e a todos os da minha raça. Este vínculo se conservará sempre na linha feminina, e na falta desta passará á masculina; extinguindo-se esta linha entrarão na administração do vínculo os *Republicanistas*, *Regeneralistas*, *Traidoristas*, *Bandalhistas*, e *Patifistas*, cujos ascendentes, ou descendentes mais se tiverem distinguido na constancia da traição, aleivosia, desgraça, desafôro, e pouca vergonha.

Como todos os meos bens tenham diversas naturezas, passo a dispôr delles a tôrto, e a direito pela maneira seguinte:

*Deixo* o Reino todo de Portugal no maior barulho, e desôrdem que me foi possível, durante o meo Ministerio em Inglaterra, aonde dei á luz a Carta Constitucional, ou melhor o Reportorio das intrigas, roubos, imposturas, velhacarias, traições, aleivosias, irreligião, immoralidade, e dessoladores projectos do Pedreirismo, de que sou Roza Cruz.

*Deixo* sem thêas d'aranha, e abertos todos os Cofres públicos, e muitos particulares, aos quaes pôde chegar a perfeição do asseio Constitucional.

*Deixo* muitas familias de todo perdidas pelos saques, prisões, mortes, e obscenidades, que pela minha Carta lhes mandei fazer impunemente!

*Deixo* tudo o que o Saldanha, Villafior, e toda a mais Sucia Pedreiral não poderão levar do Reznô, para conseguir-lhe aquellas apparentes vantagens, e felicidades que na minha Carta promettia a todos os Vassallos Portuguezes; pezando-me porque aquelles Traidores lhes deixassem só olhos para chorar.

*Deixo* o meo avental bordado, dois do uso, trolha, compasso, riacote, triangulo, martello, esquadria, mitra, e toda a mais trapalhada Maçonica bem fechada

em caixões, para me acompanharem na razão d'estado, no acto do meo enterro, e ficarem comigo na sepultura.

*Deixo* todas as minhas fardas, que nunca forão viradas para a Realeza, roupas, e vestidos a hum meo Criado, que tenho ha quarenta annos, se elle tiver a habilidade de dizer, em que Freguezia me desobriguei hum só anno do Preceito Quaresmal, ou dizer a que Igreja huma só vez eu fosse á Missa.

*Deixo* hum milheiro de pennas bem aparadas ao Redactor da *Trombeta* para dizer, e escrever de mim, de todos os que a mim se juntarão, de todos os que em Lisboa seguem o meo partido, tudo quanto lhe parecer; ficando com tudo na intelligencia de que por mais que falle, e escreva nunca chegará a dizer o dizimo do que eu só mereço, e tenho feito; nem tão pouco me causa alguma vergonha, pejo, ou arrependimento; rogando-lhe aliás que diga senão outro tanto, ao menos ametade (se o deixarem) nas bochechas dos meos parentes unidos ao meu partido em Lisboa, para seo desengano.

*Deixo* entregues ao seo proprio, e bem triste desengano todos aquelles *Republicanistas*, *Regeneralistas*, e *Traidoristas*, que esperavão ser regenerados, ainda que ficassem sem camiza, e com o chinello no pé; e os que presistirem n'esta esperanza receberão por huma vez a paga do seo trabalho.

*Deixo* estabelecida huma Academia de mentiras, e imposturas as mais selectas, exquisitas, e de todas as qualidades, que em favor da minha *Carta Constitucional* fiz publicar pelos Periodicos = *Portuguez* = *Pobres* = *Sentinella Constitucional* = *Imparcial* = *Clarim* = *Velho Liberal* &c. &c. os mais habeis, promptos, e adestrados em todo o genero de mentiras, imposturas, e falsidades. Esta Academia, cujo plano existe no Artigo 3.º dos 24 Artigos Maçonicos (publicados em o N.º 42 da nossa *Trombeta*) e nas colleções de todas aquellas papeletas, que se publicarão, e mui principalmente fiz publicar nos Periodicos de Londres, por grosso dinheiro; será mantida, conservada, e dirigida não só por aquelles que livremente se unirão a mim, e me fizerão côrte, mas até por aquelles esperanças nos premios (fóra tolos!) que nem a minha *Carta Constitucional* lhe podia dar, nem elles havião de jámais receber.

*Deixo* á M. de Niz. hum par de çapatos de Mouro, pelos que rompeo quando *calcante pede*, fugio pelo braço de hum

Estrangeiro para bordo; e em reconhecimento de sua fidelidade, é amor a meos sentimentos lhe será entregue hum solitario, que serve de adorno na minha Mitra Mestra, de que só me servia nas grandes reuniões que tinham hum — R.

Nomeio por meos Testamenteiros aos Senhores = *Tempo* = *Fortuna* = e *Fados*; e a cada hum *in solidum* peço muito de mercê queirão acceitar esta minha Testamentaria, e faze-la exactamente cumprir, e satisfazer como n'ella se contém, e declaro.

E levantando-se os Testamenteiros como quizerem.

*O Tempo* levará a verdade, falseficará a honra, comprará a industria, tirará o credito, e venderá a Razão!

*A Fortuna* desterrará o zelo, acanhará as esperanças, trocará o poder; accrescentará a miseria, e dará o louvor ao di-nheiro!

*Os Fados* irão levando o Reyno ás costas despido, nú, desamparado, e irão dando com elle na sepultura para sempre!

Por esta fórma hei por acabado meo Testamento; e rogo á Justiça, e á Humanidade que tomem a seo cargo a sua propria Causa, fazendo que todos os da minha laia, e condição imitem o meo exemplo, desaparecendo da face da terra, como me vai a acontecer momento por momento.

Revogo por este Testamento, e annullo qualquer outro, que tenha feito, e haja de fazer em todo o tempo da minha vida, que pouco será, pois nunca póde ser nem mais verdadeiro, nem mais proprio da minha conducta, character, esphera, e condição.

E por não saber escrever senão falsidades contra o Thrôno, pedi ao meo Collega, e bom Camarada — *Saldanha* —, que este por mim fizesse, e a meo rogo assignasse, firmando-o eu tão sómente com o meo signal, de que uso; sendo testemunhas presentes — *Villafior* — *Rendufe* — *Candido Xavier* — *Taipa* — *Cunha*, e outros muitos patifes.

A bordo da Fragata Asia, em Dezembro de 1831.

Do Testador  $\wedge$ : *Palmella*:

A rogo do Testador

*Saldanha*:

\* — \* — \*

Ainda que não possámos avançar á publicação de noticias, que decerto tirarão para sempre os argueiros dos olhos liberaes, com tudo lançaremos mão d'algumas curiosidades que entertenhão os nossos Leitores, ainda que chamem sobre nós a execração, dos que por alheio modo de pensar nos serão menos affectos.

*Grevezende 12 de Dezembro.*

Falla-se aqui muito de huma nova invenção meditada por *Mister Palmella*. He hum formidavel Balão aerostatico, construido em França pelos mais habeis Escultores de pedra, que construirão outro, que em 1820 se viu cahir sobre as Necessidades; cujo Balão póde accomodar 4 para 5 homêns armados, e conduzi-los directamente para onde lhe der o vento. Logo que esteja prompto, espera-se que seja aprovadó por hum Figurão, que tem presidido na França á sua construcção, para então subir aos ares com toda esta Tropa, levado da influencia de hum novo gaz manufacturado em Armazens de *Drogas* Estrangeiras; e a sua competente bagagem, que tambem sobe aos ares no Balão, dizem compor-se de

45 = Burros com as suas competentes albardas, de uniforme revolucionario.

45 = Castrões, ou Cabrões de raça Portuguesa, dotados de muita habilidade, ainda que falsos como Judas, porque marrão a torto, e a direito em quem lhes dá de comer!

34 = Jumentas Velhas, e novas com divisa nos seos focinhos, adornadas com atafaes azues, e brancos, e acompanhadas das competentes crias Estrangeiras.

15 = Ceirdes (com martellos) já velhos.

24 = Caixotes de laços Republicanos.

4, para 5 Borrachões (de vinho) de todas as qualidades.

60 = duzias de foguetes incendiarios.

4, para 5 bocas de (fome) fogo.

Logo que o Balão esteja prompto, e que a atmosphera não esteja tão carrancuda, e carregada, dizem, que hão de subir aos ares para vir pousar a Lisboa sobre o triangulo do Caes do Tojo, onde hum por hum descera acompanhado de humas guias, ou tirantes pelo pescoço,

para que no caso de cahirem não sintão grande queda.

As Jumentas, que vierem peçadas, parece que hão de ser repartidas pelas cavalhariças da Rua dos Alamos, e de S. Pedro Martyr, para alli desouvar, e depois de convalescidas principiarem os alugueis: as que se acharem em bom estado de trabalhar, dizem que hão de ir tomar cangalhas a huma Fabrica na Travessa do Pasteleiro; e as que pelas suas idades, se acharem com menos forças tambem dizem que são destinadas para atafonas, ou engenhos mais leves.

(Extr. da Trai.)

\* — \* — \*

(GLORIA FRIA!)

Estamos plenamente informados do grande rega-bofe que a Malhadaria teve quando, pela boca pequena, soube que tinha sido supprimido o N.º 133 da nossa *Trombeta*, cuja noticia promoveo questões, e apostas; porque huns querião que o papel tivesse sido supprimido para sempre, e outros sustentavão que era só aquelle N.º; e nestas agoas envoltas se fez em certa casa o officio de corpo presente a algumas botelhas do bello rôxo, á saude de quem supprimio o papel; até que apparecendo o annúncio na Gazeta de 30 de Dezembro, huns, e outros se desenganarão.

A materia que havia dado causal á suppressão d'aquelle N.º, foi thêma muito variado, e até muito discutido: huns puchavão para aqui, outros para alli, mas todos se inclinavão a huma formidavel desanda, fosse em quem fosse por abusos, ou falsidades: o certo he que hum Malhado máo (e qual he o que he bom?) arrumando os pés á parede sustentou que tão infame papel não devia existir por muitos principios, todos prejudiciaes ás maximas liberaes, e que admirava a enfase com que descortinava cousas incognitas a muitos, e prejudiciaes ao jôgo. Este marióla, que era hum dos que tinha feito excessos por occasião da evasão da Esquadra Franceza no Téjo, pelo que foi logo preso, (e hoje solto!) manifestou então o mais vivo sentimento por ver que a *maldita Trombeta*

continuava a tocar, e que de certo descobriria os meios, e maneiras porque tinha sido solto, sendo talvez hum dos mais compromettidos n'aquelles acontecimentos; e que o mesmo faria a respeito d'outros muitos que estavam nas suas circunstancias; receando-se muito regressar ao sitio = de quem não tem dinheiro = d'onde sairá; aonde então pagaria com uzura seos excessos, e maldades.

Sobre este assumpto, poderíamos traçar hum bom Artigo, que encantaria a huns, e enjoaria a outros, limitando-nos sómente a huma *alma generosa*, que por ouvir só pronunciar (e nada mais) o nome a 400,000 fez com que fosse tomar o Sol certa Madama, que gelada de frio, não podia supportar os rigores do inverno etc. etc. etc. (para bons entendedores, poucas palavras.)

Entretanto, sentimos dar aos Inimigos d'El-Rey Nosso Senhor a desconsoladora noticia, acompanhada da mais bem fundada certeza, de que a *Trombeta* só deixará de tocar quando não houver Malhados, que a oução, ou quando estes, por factos, se arrependão do seu erro, que não he pequeno; e que aborrecendo então para sempre essa fantastica liberdade que desejão, e apregoão dêem as mãos, e se abracem com aquelles que só ambicionão a Religião Santa, em que forão creados, o Seo Rey Legitimo, e a conservação e socego de suas familias, que todos temos obrigação de zelar, amar, e defender.

\* — \* — \*

A V I S O.

Esta Folha sahirá todas as Quartas, e Sextas Feiras (sendo possivel). Vende-se nas Lojas de João Henriques, na Rua Augusta: na de Caetano Antonio de Lemos, na Rua do Ouro, ao Pote das Almas, na de Francisco José de Carvalho.

Tambem se Vende em Belém, na Loja da Gazeta.

\* — \* — \*

Segunda Feira, 16 de Janeiro, sahirá o N.º 133 desta Folha.